

## **A Transdisciplinaridade imersa nos contos de fadas: A busca por uma educação infantil inovadora**

**Transdisciplinarity immersed in fairy tales: The search for innovative early childhood education**

**Transdisciplinariedad inmersa en cuentos de hadas: La búsqueda de una educación infantil innovadora**

Recebido: 25/10/2023 | Revisado: 09/11/2023 | Aceitado: 10/11/2023 | Publicado: 14/11/2023

**Denize Estega de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9440-4245>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
profdenizeestega@gmail.com

**Lorena Inês Peterini Marquezan**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6672-2258>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
lorenamarquezan@gmail.com

### **Resumo**

Esse artigo é um recorte da dissertação vinculada ao Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), da Linha de Pesquisa Gestão Pedagógica e Contextos Educativos (LP/2); como objetivo deste artigo, desejamos compartilhar as práticas de inovação na gestão da aula: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, especificamente sobre a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil, através dos contos de fadas. Como inquietação a pergunta, que buscamos responder: É possível, através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, integrarmos as diferentes áreas do conhecimento e construirmos aprendizagens inovadoras, desenvolvendo, assim, uma educação por inteiro, a partir dos contos de fadas gauchescos? A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, realizada através de narrativas (auto)biográficas, relacionadas às práticas pedagógicas desenvolvidas com uma turma de Pré-escola B, com 19 alunos de cinco e seis anos, de uma EMEI de Santa Maria/RS. A partir dessas vivências, ressignificou-se a contação de histórias na Educação Infantil, inovando as práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares, na busca da formação do Ser Humano por inteiro, através de atividades que despertaram a criatividade, a leveza e o encantamento das crianças, sendo uma experiência gratificante para os alunos e para mim, como educadora.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Contos de fadas; Educação infantil; Inovação.

### **Abstract**

This article is an excerpt from the dissertation linked to the Professional Master's Course in Public Policies and Educational Management, at the Federal University of Santa Maria (UFSM/RS), from the Pedagogical Management and Educational Contexts Research Line (LP/2); As the objective of this article, we wish to share innovative practices in classroom management: interdisciplinarity and transdisciplinarity, specifically on transdisciplinary pedagogical practice in Early Childhood Education, through fairy tales. As a question of concern, which we seek to answer: Is it possible, through interdisciplinarity and transdisciplinarity, to integrate different areas of knowledge and build innovative learning, thus developing an entire education, based on Gaucho fairy tales? The methodology used was qualitative research, carried out through (auto)biographical narratives, related to pedagogical practices developed with a Preschool B class, with 19 students aged five and six, from an EMEI in Santa Maria/RS. From these experiences, storytelling in Early Childhood Education was given a new meaning, innovating interdisciplinary and transdisciplinary pedagogical practices, in the search for the formation of the entire Human Being, through activities that awakened children's creativity, lightness and enchantment, being a rewarding experience for the students and for me, as an educator.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Transdisciplinarity; Fairy tale; Child education; Innovation.

### **Resumen**

Este artículo es un extracto de la disertación vinculada al Curso de Maestría Profesional en Políticas Públicas y Gestión Educativa, de la Universidad Federal de Santa María (UFSM/RS), de la Línea de Investigación Gestión Pedagógica y Contextos Educativos (LP/2); Como objetivo de este artículo queremos compartir prácticas innovadoras en la gestión del aula: interdisciplinariedad y transdisciplinariedad, específicamente en la práctica pedagógica transdisciplinar en Educación Infantil, a través de los cuentos de hadas. Como pregunta de preocupación, que buscamos responder: ¿Es posible, a través de la interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad, integrar diferentes áreas del conocimiento y

construir aprendizajes innovadores, desarrollando así una educación integral, basada en los cuentos gauchos? La metodología utilizada fue la investigación cualitativa, realizada a través de narrativas (auto)biográficas, relacionadas con prácticas pedagógicas desarrolladas en una clase de Educación Infantil B, con 19 alumnos de cinco y seis años, de una EMEI de Santa María/RS. A partir de estas experiencias, se le dio un nuevo significado a contar cuentos en Educación Infantil, innovando prácticas pedagógicas interdisciplinarias y transdisciplinarias, en la búsqueda de la formación del Ser Humano integral, a través de actividades que despertaron la creatividad, la ligereza y el encanto de los niños, siendo una experiencia gratificante para los estudiantes y para mí, como educador.

**Palabras clave:** Interdisciplinariedad; Transdisciplinariedad; Cuentos de hadas; Educación infantil; Innovación.

## 1. Introdução

O contexto em que vivemos, principalmente neste período de pós-pandemia, é marcado por transformações e pela rapidez com que tudo muda. Segundo Morin, (2020, p. 21), “um minúsculo vírus surgido de repente numa longínqua cidade da China criou um cataclismo mundial”. Foi necessário nos adaptarmos à essa nova realidade, para que pudéssemos sobreviver e refletir sobre nossos atos foi o ponto de partida para que essa mudança fosse possível. Como educadora, refleti sobre minha própria prática pedagógica e sobre o real papel do educador na vida dos educandos e na sociedade de um modo geral. É preciso enxergar e ouvir as crianças com sensibilidade, descobrindo quais são suas curiosidades e necessidades, permitindo que elas criem, experimentem, explorem e façam suas próprias descobertas, para que o conhecimento construído seja significativo e transformador. Paraphrasing the article by us produced,

uma educação que permite que a criança seja autora de seu próprio aprendizado, forma um cidadão crítico, capaz de descobrir problemas onde os outros apenas aceitam as respostas prontas, como sendo verdades. Para que a educação seja significativa, o ambiente escolar precisa encantar, acolher, incentivar a criatividade, gerar uma imensidão de possibilidades para que as crianças experimentem e criem seus próprios conhecimentos, pois somente assim formaremos seres autores e não meros reprodutores. Afinal, a educação transformadora é aquela que aguça a curiosidade, que desperta o interesse e nos inquieta. (Oliveira & Marquezan, 2023, p. 86).

Dessa forma, a pesquisa promoveu a prática interdisciplinar e transdisciplinar em uma turma de Pré-escola B, com 19 crianças, sendo 14 meninas e 5 meninos, da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Zulânia de Fátima Simionato Salamoni, através da contação de três contos de fadas adaptados à cultura gaúcha, da editora Reino Grande do Sul (2021), Palinha Vermelho, A Marrequinha Feia e Tri Porquinhos. Surgindo, assim, o problema da minha pesquisa: é possível, através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, integrarmos as diferentes áreas do conhecimento e construirmos aprendizagens inovadoras, desenvolvendo, assim, uma educação por inteiro, a partir dos contos de fadas gauchescos? Tendo como objetivo geral, implementar a inovação na Educação Infantil, através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, propiciando atividades encantadoras a partir dos contos de fadas gauchescos. Como objetivo deste artigo, desejamos compartilhar as práticas de inovação na gestão da aula: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, especificamente sobre a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil, através dos contos de fadas.

## 2. Metodologia

Para essa pesquisa qualitativa, utilizamos a pesquisa formação proposta por Josso (2010; 2020), contendo as narrativas (auto)biográficas como percurso metodológico, não com o intuito de estabelecer estatísticas generalizadas, mas sim de implementar atividades interdisciplinares e transdisciplinares, através dos contos de fadas clássicos e gauchescos. Essa metodologia, “põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos” (Moita, 1995, p. 113), reconhecendo que a realidade é multifacetada, pois é construída através das experiências vividas por cada ser humano, considerando suas subjetividades.

Histórias de vida são um potente caminho metodológico em pesquisa qualitativa. No decorrer da vida, as pessoas encontram desafios, que quando narrados reflexivamente, contribuem para a compreensão de suas vivências. As narrativas autobiográficas nos permitem ressignificar o momento vivido, ampliando nossas reflexões e significações dos trajetos já percorridos. Segundo Abrahão (2016), quando narramos nossa história a outras pessoas, revelamos o sentido da nossa própria vida, na dimensão pessoal e profissional. As vivências são impregnadas de sentimentos ou tensionamentos e estão relacionadas às lembranças de fatos que aconteceram em um determinado lugar, tempo e espaço. Aquele que narra sua história, traz à tona momentos em que se confronta consigo mesmo. Conforme Abrahão (2016), a história de vida é uma elaboração subjetiva, pois, ao narrar sua própria trajetória, o sujeito (res)significa o vivido, pelo esforço de lembrar acontecimentos, minimizando uns, destacando outros, esquecendo ou reprimindo alguns. Sendo assim, “é na relação da palavra dada e a escuta atenta que é possível a construção de uma história de vida” (Abrahão, 2016, p. 30).

A investigação na educação é um exercício de reflexão, porque sempre é necessário retomar para avaliar. Quando decidimos pesquisar com os professores e não sobre eles, assumimos que eles têm força em seu fazer e devem ser reconhecidos por aquilo que contam. Histórias de vida que se repetem, se diferenciam, se tornam coletivas, se olham como singulares e plurais (Josso, 2010). Muitos se reconhecem na fala do outro. Memórias (auto)biográficas, nos possibilitam inventarmos um novo presente, pois constituem-se verdadeiros processos de descoberta e reinvenção de si, propiciando o autoconhecimento, o heteroconhecimento e o interconhecimento de acordo com Josso (2010).

### **3. Resultados e Discussão**

Durante o ano de 2022, atuei como professora na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Zulânia de Fátima Simionato Salamoni, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, em uma turma de Pré-escola B, composta por dezenove crianças, com idades entre cinco e seis anos. Destas, cinco são meninas e quatorze são meninos, entre eles, há um com Transtorno do Espectro Autista. No decorrer do ano letivo, foi possível perceber o interesse das crianças pela contação de histórias, por esse motivo e por saber o quanto a literatura infantil pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvi minha pesquisa utilizando os contos de fadas.

Em 2021, a Editora Gaúcha lançou a coleção “Era uma vez no Reino Grande do Sul”, inspirada nos grandes clássicos da literatura, então, com o intuito de preservar a nossa cultura, selecionei três destas histórias: Palinha Vermelho, A Marrequinha Feia e Tri Porquinhos. Busquei escolher, entre os clássicos, os mais populares, para que fosse possível valorizar o conhecimento prévio das crianças em relação às histórias. Então, antes que explorássemos cada um dos contos gauchescos, propus que as crianças revisitassem suas memórias, buscando lembrar os contos clássicos, e compartilhassem suas recordações com a turma. Coletivamente, colaborando uns com os outros.

Foi perceptível o entusiasmo das crianças ao narrarem as histórias, já que, geralmente, era eu quem contava para elas. Permitir esse protagonismo infantil, estimulou a imaginação, a oralidade e o respeito ao outro, pois demonstraram uma escuta sensível ao ouvir seus colegas, mesmo que a versão do conto fosse diferente da sua. Segundo Bettelheim (1978, p. 238), “o valor do conto de fadas para a criança é destruído se alguém lhe detalha seu significado”.

Todos os bons contos de fadas têm vários níveis de significado; só a criança pode saber quais aqueles que são importantes para ela no momento. À medida que cresce, a criança descobre novos aspectos desses contos bem conhecidos, e isso lhe dá a convicção de que realmente amadureceu em compreensão, uma vez que a mesma história agora lhe revela muito mais. Isso só pode ocorrer se não a tiverem informado didaticamente daquilo que a história supostamente trata. O conto de fadas só alcança um sentido pleno para a criança quando é ela quem descobre espontânea e intuitivamente seus significados previamente ocultos. Essa descoberta faz com que uma história passe de algo que é dado a criança a algo que ela em parte cria para si própria. (Bettelheim, 1978, p. 238).

Para a narração das histórias adaptadas ao contexto do Rio Grande do Sul, utilizei os livros que trazem lindas ilustrações que nos remetem à cultura gaúcha e as músicas que podem ser acessadas através de um QR-Code, de autoria da Editora Gaúcha, buscando contá-las de maneira lúdica e interativa. As crianças demonstraram-se encantadas quando descobriram que esses Contos de Fadas aconteciam em cidades bem perto de Santa Maria, aproximando-os da nossa realidade. Quando as questionei sobre as diferenças que existiam entre esses contos e os clássicos, elas destacaram o nome dos personagens, suas vestimentas e seu dialeto, já que, segundo elas, “eles falam como nós”. A seguir, os recursos que utilizei para tornar a narrativa das histórias mais significativas, despertando a imaginação, a fantasia, a ludicidade, a leveza e a beleza dos personagens contidos nos contos de fadas clássicos e gauchescos.

**Figura 1** - Recursos utilizados para a contação das histórias.



Fonte: Arquivo das autoras.

Após a contação da história “A Marrequinha Feia”, as crianças acharam errado o modo como a personagem principal era tratada pelos outros, apenas por ser diferente. Então, propus que elas fizessem uma ilustração e deixassem um recado para a Marrequinha. Esta proposta instigou a reflexão e a criticidade das crianças, fazendo com que elas percebessem que o que aconteceu nessa história, também pode acontecer na nossa realidade. Elas demonstraram-se muito empáticas, e acolheram a personagem através de mensagens como “te amo muito”, “não fica triste”, “você é linda” e “fica feliz”. Selecionamos alguns dos recados deixados pelas crianças para encantar e elevar a autoestima, a autoimagem da Marrequinha.

**Figura 2** - Alguns dos recados que as crianças deixaram para a Marrequinha.



Fonte: Arquivo das autoras.

Na história, a Marrequinha começa a não querer mais ver seu reflexo na água, já que todos zombavam de sua aparência. Mas, as crianças achavam a personagem muito bela, exatamente do jeito que ela era. Então, propus que confeccionassem diferentes tipos de patos, marrecos e cisnes, fixando-os em CD's, que representavam o lago, onde era possível enxergar o reflexo, encorajando a personagem a aceitar a sua singularidade. Essa atividade, permitiu uma reflexão sobre nossas diferenças, sobre

nos aceitarmos do jeito que somos e respeitarmos os outros como eles são. Já que utilizamos material reciclado (CD's), aproveitei para ressaltar, também, a importância da reciclagem para mantermos uma sociedade sustentável e preservarmos o meio ambiente. Prosseguindo com a ambiência de estimulação, os alunos criaram as aves e como percebe-se, todos coloridos, convivendo com suas diferenças e admirando suas imagens refletidas no CD.

**Figura 3** - Patos, marrecos e cisnes feitos pelas crianças.



Fonte: Arquivo das autoras.

Além disso, durante o desenvolvimento da atividade, as crianças descobriram que quando o sol refletia no CD, formava um lindo arco-íris, deixando nossa aula ainda mais colorida e encantadora. Essas produções artísticas, estéticas, éticas nos reporta ao autor Morin, Ciurana e Motta, no seu livro “Educar na era planetária” (2003), quando afirma que longe da improvisação, mas também buscando a verdade, o método como caminho que se experimenta seguir é um método que se dissolve no caminhar. A simplicidade expressiva esconde a experiência de uma dolorosa e lúcida percepção da complexidade da vida e do humano; a função essencial da verdadeira literatura, se resume a isso: mostrar a experiência da humanidade traduzida em forma de saber e de conhecimentos, tantas vezes deixada de lado pela atividade acadêmica, e hoje tão necessária para educar e educar-nos.

Na sequência, propus a brincadeira “Patinho Feio. Primeiramente, pedi para que as crianças sentassem em círculo, representando os patinhos. Uma delas, foi escolhida para ser o “ganso” e deveria andar ao redor do círculo tocando na cabeça dos colegas, dizendo “patinho, patinho”, escolhendo apenas um para dizer “patinho feio”, quando tocasse na cabeça. O participante que foi escolhido pelo “ganso”, deveria se levantar e correr atrás dele. O “ganso” tentaria sentar no lugar onde o colega estava. A criança escolhida como “patinho feio”, era o próximo “ganso”. Além de proporcionar muita diversão, essa atividade estimulou a cooperação e o respeito entre as crianças, instigando a autonomia e o desenvolvimento da coordenação motora ampla.

A última atividade proposta a partir da história “A Marrequinha Feia”, foi o jogo “Ovos Numéricos”, com o intuito de estimular o raciocínio lógico-matemático de maneira lúdica. Para isso, as crianças receberam ovos de papel, onde deveriam escrever um numeral e representar a quantidade a partir da colagem de lantejoulas. Após, deveriam recortar o ovo, como se a casca estivesse “quebrando”. Para jogá-lo, foi proposto que se reunissem em grupos e juntassem seus ovos, misturando-os e montando-os novamente, relacionando numerais e quantidades. Na imagem a seguir é possível perceber a concentração das crianças durante o jogo.

**Figura 4 - Jogos Numéricos.**



Fonte: Arquivo das autoras.

Essas atividades desenvolvidas com a turma corroboram com os resultados da pesquisa de mestrado de Menezes (2021), nas quais afirma, a relevância da literatura para o desenvolvimento da criança, já que propicia a vivência de fantasia, a ludicidade, estimulando a linguagem, a cognição, a afetividade e a liberdade.

#### **4. Considerações Finais**

Evidenciou-se através das atividades transdisciplinares a possibilidade de trabalhar a formação integral das crianças, pois a cada dia eles se mostravam mais autônomos, críticos, empáticos e com uma maior consciência coletiva. Compreendi que as atividades da educação infantil, do cuidar e educar, é a própria vida, pois as vivências na escola fazem parte da existência humana, que tem que ser vivida intensamente, com alegria da descoberta, da criatividade, da realização dos sonhos e esperanças do contexto escolar ser envolvente, desenvolvendo por inteiro.

Assim, tomaram consciência de que a Marrequinha Feia tinha belezas peculiares, próprias da sua espécie, ou seja, era um cisne lindo e encantado. Trabalhamos com a importância da inclusão de todos, com a heterogeneidade das diferenças de características entre os animais, transpondo para as pessoas. Essa vivência foi encorajar o voo em busca de seus sonhos e fazê-los perceber que estamos no mundo uns pelos outros, na solidariedade, na bondade, na justiça, na fraternidade, na verdade, nas certezas e incertezas próprias do imaginário infantil, trabalhando a aceitação de todos, diminuindo os preconceitos e estereótipos, propiciando uma educação pacífica e humanitária. Sugerimos que novas pesquisas sejam feitas, pois sabemos que o assunto é de suma importância, não esgotando-se aqui as inúmeras possibilidades de invenções, ressignificações abertas e inacabadas.

#### **Referências**

- Abrahão, M. H. M. B. (2016). *Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação*. In: Bragança, Inês Ferreira de Souza, Abrahão, Maria Helena Menna Barreto, Ferreira, Márcia Santos (org.). *Perspectivas epistemo-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, p. 29-50.
- Abrahão, M. H. M. B. (2016). *A (re)invenção da personagem - revisitando a história de vida de uma destacada educadora sul-rio-grandense mediante leitura de fontes imagéticas*. In: Abrahão, Maria Helena Menna Barreto (org.) *Destacados educadores brasileiros: suas histórias, nossa história*. EDIPUCRS, p. 263-286.
- Bettelheim, B. (1978). *A psicanálise dos contos de fadas*. Paz e Terra.
- Josso, M. C. (2010). *Caminhar para si*. EDIPUCRS.
- Josso, M. C. (2010). *Experiências de vida e formação*. Cortez.
- Josso, M. C. (2020). *Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais*. In: *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*. Salvador, BIOgraph, 5(13), 40-54.
- Menezes, U. G. D. (2021). *Literatura Infantil na Educação Infantil: Acervos e Práticas em Instituições*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Moita, M. C. (1995). *Percursos de Formação e de Trans-Formação*. In: Nóvoa, A. *Vidas de Professores*. Porto Editora.

Morin, E., Ciurana, E. R., & Motta, R. D. (2003) *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e a incerteza humana*. Cortez, Brasília, DF: UNESCO.

Morin, E. (2006). *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. Cortez: Brasília.

Morin, E. (2020). *É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus*. Bertrand Brasil.

Oliveira, D. E. & Marquezan, L. I. P. (2023). *A prática transdisciplinar através dos contos de fadas: a busca por uma educação transformadora*. In: Muller, E. *Memórias do programa temas emergentes e ensino híbrido [livro eletrônico]: relatos (as) educadores (as) municipais de educação durante o tempo de pandemia*. 85-96.